

Família Wanderley nas bandas militares da Bahia (1910-1935)

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Musicologia

Welissa Carvalho¹

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

welissa.carvalho@gmail.com

Edite Rocha²

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

editerocha@ufmg.com

Resumo: Este trabalho analisa a atuação dos maestros João Antônio Wanderley e seu filho, Claudionor Wanderley entre 1910 e 1935. Ambos lideraram bandas militares — da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros da Bahia respectivamente — e atuaram em diversos espaços sociomusicais, como teatros, retretas, festas cívicas, fonogramas e cinemas. A hipótese sustentada é que essas bandas não foram apenas instrumentos de propaganda estatal, mas também meios de expressão popular em um contexto marcado pelo projeto de embranquecimento da Primeira República (Couto, 2010). A metodologia combina análise hemerográfica, iconográfica, fonográfica e musicográfica, com base no paradigma indiciário (Ginzburg, 1989; Castagna, 2024) e numa hermenêutica da memória ferida (Ricoeur, 2020). Nesse sentido, tomou-se como objeto de estudo as partituras do acervo *Impressão Musical na Bahia*, fonogramas da *Casa Edison* e periódicos como *Careta*, *Excelsior* e *Renascença da Bahia*. A análise comprova a hipótese lançada, além do papel dos Wanderleys na consolidação de repertórios híbridos em Salvador (BA) — como sambas, maxixes e canções-chôro — em espaços de circulação institucional, popular e de elite.

Palavras-chave. Maestro Wanderley, Bandas Militares, Música Popular, Repertórios afro-brasileiros

The Wanderley Family in Bahia's Military Bands (1910–1935)

Abstract: This paper examines the work of conductors João Antônio Wanderley and his son, Claudionor Wanderley, between 1910 and 1935. Both led military bands—the Military Police and the Fire Department of Bahia, respectively—and were active across a range of musical-social contexts, including theaters, retretas, civic celebrations, phonograms, and cinemas. The hypothesis advanced here is that these bands were not merely instruments of state propaganda, but also key avenues of popular expression within a context shaped by

¹ Doutoranda na Linha de Música e Cultura, PPG Música da UFMG, CAPES.

² Prof. Doutora na Escola de Música, Departamento de Teoria Geral da Música e PPG Música da UFMG, CNPq.



the whitening project of the First Brazilian Republic (Couto, 2010). The methodology combines analyses of newspapers, iconography, phonograms, and musical scores, grounded in the evidential paradigm (Ginzburg, 1989; Castagna, 2024) and a hermeneutics of wounded memory (Ricoeur, 2020). Accordingly, the study focuses on the sheet music collection *Impressão Musical na Bahia*, phonograms from Casa Edison, and periodicals such as *Careta*, *Excelsior*, and *Renascença da Bahia*. The analysis supports the proposed hypothesis and highlights the Wanderleys' role in consolidating syncretic repertoires in Salvador (BA)—including sambas, maxixes, and choro-songs—circulating within institutional, popular, and elite spheres.

Keywords: Maestro Wanderley, Military Bands, Popular Music, Afro-Brazilian Repertoires

Introdução

João Antônio Wanderley (1876–1927) e seu filho Claudionor Wanderley (1894–1935) desempenharam papéis centrais nas bandas militares da Bahia, com atuação em diversos espaços culturais, além de gravações fonográficas. Suas trajetórias se desenvolvem em um contexto marcado pelas transformações político-sociais da Primeira República (1889–1930), período em que as bandas militares exerciam uma função estratégica na mediação entre Estado e sociedade, contribuindo para a definição de repertórios, práticas musicais e formas de organização da cultura pública nas cidades.

João Antônio Wanderley — conhecido e referenciado como Maestro Wanderley — e seu filho foram, respectivamente, mestre e contramestre da Banda da Polícia Militar da Bahia (PMBA), uma das primeiras corporações musicais militares do país, fundada em 17 de setembro de 1849 e declarada Patrimônio Imaterial do Estado pela Assembleia Legislativa da Bahia em 2018³. Maestro Wanderley também é autor do *Hino ao Senhor do Bonfim*, composição que se tornou domínio público e permanece até hoje como elemento simbólico nas celebrações da tradicional *Lavagem do Bonfim*⁴.

Partindo de um contexto em que os espaços de atuação profissional destes dois compositores eram as bandas que regiam, este trabalho se propõe a não apenas compreender a

³ Consulta a partir do site: <https://www.ba.gov.br/ssp/2019/09/18/banda-da-pm-celebra-170-anos-com-show-especial>. Acesso em: 25 de julho de 2025.

⁴ A *Lavagem do Bonfim* é uma das festas religiosas mais tradicionais de Salvador. De origem colonial e marcada pelo sincretismo entre catolicismo e religiões afro-brasileiras, reúne milhares de fiéis em procissão da *Igreja da Conceição da Praia* até a *Basílica do Senhor do Bonfim*. O ponto alto é a lavagem simbólica das escadarias, realizada por baianas vestidas de branco com água de cheiro (COUTO, 2010, p. 36–37).



contribuição dos maestros Wanderley Pai e Wanderley Filho para a construção de espaços sociomusicais em Salvador, mas tomar esse vínculo como eixo para entender essas bandas de músicas como instrumentos de propaganda estatal e meios de expressão popular, em um contexto marcado pelo projeto de embranquecimento da Primeira República (Couto, 2010). Neste quadro, a abordagem metodológica adotada fundamenta-se majoritariamente em fontes hemerográficas, complementadas por análises iconográficas, fonográficas, musicográficas e bibliográficas, bem como por alguns recortes biográficos que auxiliam na compreensão de suas trajetórias e de seu papel na vida musical da cidade.

A construção de um percurso de pesquisa

Esta pesquisa parte de um trabalho anterior em que foi analisado o repertório popular de Claudionor Wanderley associado ao teatro de variedades e ao carnaval (Carvalho, 2023). Para aprofundar a investigação sobre ele e seu pai, João Antônio Wanderley, esta pesquisa se expandiu integrando o levantamento em jornais e revistas de época (1913–1937), onde foi possível identificar suas atuações em concertos, eventos públicos e excursões musicais.

Um dos elementos dessa coleta de dados remetia às diferentes denominações nos periódicos da respectiva banda — referida tanto como “Banda da Força Pública da Bahia” ou “Banda do 1º Corpo de Polícia da Bahia”, “Banda do 1º Batalhão da Bahia”, “Banda do 1º Corpo Policial da Bahia”, “Banda do Corpo Policial da Bahia” —, o que, inicialmente, exigiu correlações entre datas, locais e eventos para confirmar sua correspondência. A quantidade dos registros demonstra uma estreita relação com a imprensa, com ampla cobertura, distribuição de partituras e visitas a redações, o que reforça seu papel na vida sonora urbana.

As principais referências bibliográficas incluem dois artigos publicados na *Revista Excelsior* (Bethânia, 1937), imagens dessas corporações musicais coletadas em periódicos, além de 19 fonogramas gravados durante excursão ao Rio de Janeiro em 1917, disponíveis no site *Discografia Brasileira*⁵, que documentam repertórios variados — incluindo 7 valsas, 6 dobrados, 2 sambas, 1 maxixe, 1 tango argentino, 1 marcha militar e 1 hino — e permitem reconstruir práticas musicais da época e.

⁵ Disponível em <https://discografiabrasileira.com.br/artista/1655/banda-do-1-batalhao-da-policia-da-bahia>. Acesso em 12 set. 2025.



A combinação dessas fontes documentais, aliada a um embasamento bibliográfico crítico (Couto, 2010; Ricoeur, 2020; Souza, 2011; Brandão; Sotuyo Blanco, 2017), possibilitou situar as bandas militares baianas no contexto sociocultural da Primeira República. A análise fundamenta-se no paradigma indiciário (Ginzburg, 1989; Castagna, 2024) e em uma hermenêutica da memória ferida (Ricoeur, 2020), tratando os registros musicais como vestígios de experiências coletivas e como forma de resistência frente aos apagamentos históricos das matrizes afro-brasileiras.

Uma narrativa biográfica

Figura 1 – Retrato do Maestro João Antonio Wanderley



Fonte: Revista Renascença, Salvador, 1927 - <https://bndigital.bn.gov.br/>

No levantamento hemerográfico, os artigos biográficos sobre João Antônio Wanderley (Figura 1) e Claudionor Wanderley, publicados na *Excelsior Revista Ilustrada*, respectivamente em fevereiro e julho de 1937, oferecem um retrato em tom de exaltação e admiração, refletindo as tendências da narrativa jornalística da época. Entretanto, este material

constitui uma fonte inédita para compreender a projeção nacional dos maestros e a importância das bandas como mediadoras entre o popular e o oficial na música baiana do início do século XX, apresentando-os como figuras centrais da música baiana na Primeira República.

João Antônio Wanderley (1876–1927)

Wanderley Pai iniciou seus estudos de música muito jovem, aos 14 anos, sob a orientação do regente Joaquim Pedro Moreira, vinculado à banda do Corpo Policial. O maestro, “dotado de grande talento musical, cedo venceu as primeiras dificuldades e revelou-se uma grande promessa de artista” (*Excelsior*, 1937, p. 165). Essa afirmação, se por um lado destaca e reconhece o talento precoce deste músico, por outro, também atesta as dificuldades estruturais que músicos baianos enfrentavam para consolidar suas carreiras na época.

Inicialmente clarinetista, ele assumiu a regência da banda militar em 1911, impulsionando um período em que a Banda da PMBA se tornou um dos principais conjuntos musicais do país “por ocasião da grande parada militar, realizada no Rio de Janeiro, em 1917” (*Excelsior*, 1937, p. 165). Essa temporada carioca foi marcante na história da corporação para a visibilidade e projeção nacional do maestro e de sua banda, em reconhecimento da excelência técnica e da relevância cultural do trabalho de Wanderley - “proclamada a melhor banda do Brasil. Não houve hesitação nessa afirmativa” (*ibid*).

A ausência de formação acadêmica formal em grandes centros culturais foi um desafio enfrentado por Wanderley: “Para quem, como J. A. Wanderley, por falta de meios materiais, não logrou estudar nos grandes centros de cultura musical, o que aprendeu e realizou na Bahia pode ser dito estupendo, magnífico, e atesta um talento muito acima do vulgar” (*Excelsior*, 1937, p. 165).

Apesar de ter falecido aos 51 anos, em abril de 1927, João Antônio Wanderley legou à música baiana um patrimônio significativo, preservado no acervo da *Banda da Polícia Militar da Bahia* (BRANDÃO; SOTUYO BLANCO, 2017). Sua trajetória evidencia o papel das bandas militares como espaços de formação, criação e circulação musical, articulando repertórios e práticas que contribuíram para a consolidação da cultura sonora soteropolitana.



Claudionor Wanderley (1894-1935)

Claudionor Wanderley, conhecido como Maestro Wanderley Filho, foi registrado como “uma grande figura da Bahia artística” (*Excelsior*, 1937, p. 490). Membro de uma família que representa um “belo exemplo do amor a arte transmitido de pais a filhos” (*ibid.*), era descendente direto de João Antônio Wanderley, maestro consagrado e lembrado como “a melhor batuta do 1.º Corpo de Polícia: a mão justa de ser a melhor banda marcial do Brasil” (*ibid.*).

Desde jovem, Claudionor demonstrou grande vocação artística, possuindo, conforme os exaltados e parciais relatos “qualidades invejáveis de músico; nascera artista como seu pai e seus irmãos, e cumpria, fielmente, o destino que lhe dera o berço — espalhar, por toda parte, a suavidade, a magia, o encanto, a sedução da música” (*ibid.*).

Regente da Banda do Corpo de Bombeiros Militares da Bahia (CBMBA), sua atuação como maestro destacava a herança musical de seu pai, em que regia “a batuta paterna com tal maestria, que não deixava dúvida alguma sobre sua capacidade e seu valor” (*ibid.*), resultando “um conjunto perfeito e harmonioso, capaz de merecer aplausos sinceros do meio mais exigente” (*ibid.*).

Claudionor foi também um profícuo compositor de temas populares, atuando intensamente no teatro de revista, tornando-se membro efetivo da *Associação Brasileira dos Autores Teatrais – SBAT* e consolidando seu prestígio no meio artístico nacional (*Renascença*, 1920, p. 32).

Faleceu tragicamente em 2 de maio de 1935, enquanto atuava como bombeiro no Beco do Frazão, na região do Taboão/Pelourinho, em Salvador, fruto de um forte temporal que provocou um deslizamento de terra, resultando inesperadamente em sua morte. Esse fato foi, entretanto, amplamente noticiado pela imprensa local e nacional, provavelmente aliado ao intensificado sucesso e projeção pública de poucos meses antes, quando Wanderley Filho realizou uma turnê nacional como regente da Banda do Corpo de Bombeiros. A excursão teve início em Salvador, de onde embarcaram por navio rumo ao sul do país, realizando apresentações em diversas cidades, como Recife, Maceió e São Paulo, com grande repercussão pública, destacando-se Rio de Janeiro, onde foi especialmente recebido “com seus músicos, e colhendo, para sua frente de artista e de sonhador, os últimos louros” (*Excelsior*, 1937, p. 490).

Essa circulação ampliou não apenas o reconhecimento da corporação musical que



liderava, mas consolidou a imagem de Claudionor como maestro de destaque nacional, o que contribuiu diretamente para a ampla cobertura de sua morte pela imprensa local e nacional. Na revista *Vida Doméstica*, em sua edição de junho de 1935, encontramos uma foto inédita do tenente Claudionor Wanderley (Figura 2), um raro vestígio iconográfico e que associa diretamente a figura de Claudionor à memória institucional da corporação.

Figura 2 - Tenente Claudionor Wanderley, o segundo, da esquerda para a direita



Fonte: Revista *Vida Doméstica*, Rio de Janeiro, jun. 1935 - <https://bndigital.bn.gov.br/>

Presenças em movimento: circulação, repertórios e espaços de atuação sonora

O Maestro Wanderley nutria o ambicioso projeto de realizar uma turnê pela Europa, apresentando um repertório brasileiro ao lado de obras canônicas internacionais. Diversas reportagens registram suas visitas frequentes às redações de jornais, onde, com o respaldo da *Ordem Franciscana*, divulgava seus planos e buscava apoio para a empreitada.

Em preparação para a viagem, dedicava-se aos ensaios e à curadoria de um repertório que articulava peças eruditas e músicas populares de caráter regional, como maxixes e sambas,

declarando abertamente seu objetivo em promover os gêneros musicais brasileiros no exterior, conforme demonstra a notícia publicada na *Gazeta de Notícias* (RJ), em 6 de junho de 1926:

A banda militar bahiana que vai à Europa levará no seu repertório as melhores músicas brasileiras

O QUE DISSE A “GAZETA DE NOTÍCIAS” O MAESTRO CAPITÃO WANDERLEY

Procurou-nos hontem, para nos dizer mais alguma cousa sobre a sua viagem à Europa, à frente da banda do corpo policial do Estado da Bahia, o distinto maestro capitão João Antonio Wanderley, a cujo inisiativo esforço organizador a banda militar (talvez a primeira do mundo, tal a proficiencia dos seus soldados) deve a sua regra admirável de arte. Acompanhava-o o seu regente, o maestro J. Wanderley, figura de destaque no meio musical da Bahia. Mostrou-se o capitão Wanderley queixoso e triste, porque poucos tinham tido acesso aos ensaios da banda, onde executam-se obras de concerto de enorme dificuldade. Disse-nos: “Vamos levar para a Europa os nossos sambas, maxixes e dobrados, ao lado das grandes obras. Trabalhei intensamente para isso.” Acrescentou ainda que a banda executaria em sua primeira apresentação o dobrado “Com a alma do Nosso Brasil” (*Gazeta de Notícias*, 1926).

Cabe destacar que, nessa época, o maestro Wanderley era o mestre da banda, enquanto seu filho, Claudionor Wanderley, atuava como contramestre, desempenhando um papel central em assegurar o propósito comum de uma elevada qualidade e da organização do grupo. Sob outra lente de observação, o registro iconográfico do Maestro Wanderley regendo a execução de *O Guarani* durante uma solenidade cívica no Theatro Lyrico, no Rio de Janeiro (Figura 3), evidencia o prestígio alcançado pelo maestro, ao mesmo tempo em que evoca a tradição operística como emblema de uma brasilidade civilizada e institucionalmente reconhecida. A sessão cívica retratada pela revista *Careta* em 1917 evidencia o uso das práticas musicais e rituais patrióticos como forma de construção simbólica da identidade nacional.



Figura 3 - Maestro Wanderley em performance, durante a execução de *O Guarani*, em sessão solene no *Theatro Lyric*. Rio de Janeiro, 1917



Fonte: Revista Careta, Rio de Janeiro, n. 580, 1917, p. 4. - <https://bndigital.bn.gov.br/>

Quase dez anos após, a relação detalhada das obras executadas no concerto sinfônico da “grande banda de música do 1.º batalhão policial da Bahia”, realizado no *Theatro Santa Isabel*, em São Paulo (SP), foi publicada n’*A Gazeta de São Paulo*, em 3 de junho de 1926, enunciando obras de compositores como *Puccini, Beethoven, Bach, Wagner, Grieg e Gottschalk*:

O programma, composto de musicas classicas, é o seguinte:

1.^a Parte — *Madame Butterfly* – Puccini; *Sinfonie 2.^a (Scherzo)*, Beethoven; *Sinfonie Militaire n.º 11*, Von J. Haydn; *Frühlings Erwachen (romanza)*, Bach.

2.^a Parte — *Tannhäuser (ouverture)*, R. Wagner; *Ungarische, rhapsodie n.º 1*, Liszt; *Solvejgas Zied (andante de grande suite)*, E. Grieg; *Fantasia de Gottschalk*.

Fantasia triumphal sobre o Hymno Nacional Brasileiro, de L. M. Gottschalk, Op. (69), orquestrada pelo maestro J. A. Wanderley (*A Gazeta de São Paulo*, 1926).

Além da atuação no circuito erudito e em espaços de elite, outro aspecto importante diz respeito à presença dessa banda no circuito cultural urbano, especialmente em espaços como os cinemas. Em reportagem publicada na revista *Jornal de Theatro e Sport*, do Rio de Janeiro (RJ), em 1918, é mencionado que o *Cinema Olympia* de Salvador estava finalizando a construção de um palco e contava com a “magnífica orquestra dirigida pelo maestro Wanderley, que tanto sucesso fez quando esteve no Rio de Janeiro como regente da banda do 1º Corpo Policial”.

Em outra esfera de atuação a “Banda da Força Pública do Estado” atuava também em eventos esportivos, revelando a amplitude e a importância social dessa corporação musical na Salvador dos anos 1920. A partitura do maxixe-choro 5x1 e outras músicas esportivas de Claudionor Wanderley (Figura 4), fundiam ritmos em uma linguagem musical híbrida e urbana, revelando a musicalização do cotidiano e o diálogo entre o lazer moderno e a expressão musical baiana.

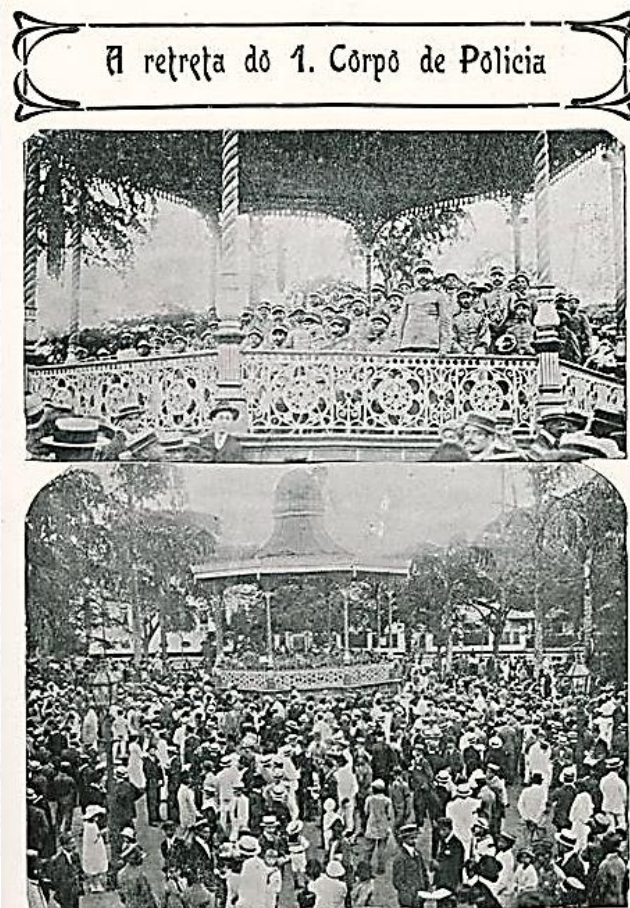
Figura 4 - Capas de partituras esportivas de C. Wanderley, editadas em Salvador



Fonte: Acervo Impressão Musical na Bahia, NEMUS-UFBA - <http://www.nemus.ufba.br/index2.htm>

No contexto de sua atuação em diversos espaços sociais, a presença da “Banda da Força Pública” sob a direção do maestro Wanderley, registrada na *Revista Renascença* (1925) durante uma “bela tarde esportiva”, evidencia o caráter político e simbólico da música institucional. Ao abrir o evento com a parada dos principais filiados e diretores precedidos pela bandeira nacional, a banda não apenas conferia solenidade e prestígio à competição, mas também atuava como instrumento de mediação entre o Estado e a sociedade, reforçando ideais de ordem, hierarquia e civismo nos espaços de sociabilidade e lazer popular. Esse registro demonstra como a música podia ser mobilizada para consolidar a presença simbólica do poder estatal em atividades cotidianas e culturais, atravessando o limite entre entretenimento e discurso político.

Retreta no Parque Duque de Caxias, com a banda musical regida pelo tenente Wanderley



Fonte: *Renascença Revista Ilustrada*. BA_ 25 out 1917 - <https://bndigital.bn.gov.br/>

As retretas (Figura 5) constituíam uma importante frente de atuação da banda do maestro Wanderley. Realizados ao ar livre em pavilhões conhecidos como coretos, esses concertos, conforme indicam os registros iconográficos, atraíam predominantemente um público das camadas sociais mais abastadas, embora sua fruição se estendesse, ainda que parcialmente, a outros segmentos da população.

Apresentações em espaços públicos como a Praça Duque de Caxias (Campo Grande), Praça da Piedade e Passeio Público evidenciam o papel das bandas na democratização do acesso à música erudita e popular, consolidando os concertos públicos como elemento central da sociabilidade urbana em Salvador. Nesse contexto, as retretas não apenas ampliavam o repertório musical disponível, mas também contribuíam para a formação de uma esfera pública cultural, articulando entretenimento, prestígio social e participação cívica.

É nesse cenário musical dinâmico que Claudionor Wanderley se destaca precocemente como um dos compositores mais prolíficos de sua geração. Atuando além da esfera militar e dos concertos formais, ele assumia a direção musical e a autoria integral das trilhas sonoras no teatro de variedades. Paralelamente, construiu um expressivo repertório de músicas populares, com predileção por gêneros como maxixe, samba e fox-trot, parte significativa do qual encontra-se preservada na coleção *Impressões Musicais na Bahia*.

Quadro 1 – Relação preliminar das obras populares conhecidas de C. Wanderley em ordem alfabética, com base no acervo *Impressão Musical na Bahia* NEMUS (UFBA)

Obra	Gênero Musical	Autores
5 X 1: Associação x Ypiranga	Maxixe-choro	Claudionor Wanderley (comp.)
Almofadinha	Shimmy	Claudionor Wanderley (comp.); B. Bompét (texto)
Arrependimento de Pierrôt	Fox-trot	Claudionor Wanderley (comp.); B. Bompét (texto)
Associação Athletica	Tango	Claudionor Wanderley (comp.); A. P. S. (texto)



Obra	Gênero Musical	Autores
Bahiano de Tennis	Tango	Claudionor Wanderley (comp. e texto)
Botafogo é Osso	Tango	Claudionor Wanderley (comp.); B. Bompét (texto)
Divina Prece	Valsa	Claudionor Wanderley (comp.); Raymundo Britto (texto)
Estou gozando	Marcha Carnavalesca	Claudionor Wanderley (comp.); B. Bompét (texto)
Ideal	Fox-trot	Claudionor Wanderley (comp.); B. Bompét (texto)
Martyrisado	Fox-trot	Claudionor Wanderley (comp.); B. Bompét (texto)
No Paiz das Melindrosas	Fox-trot	Claudionor Wanderley (comp.); K. Brito (texto)
O "cangote" da mulata	Maxixe Carnavalesco	Claudionor Wanderley (comp.); B. Bompét (texto)
O Sabiá	Canção Chôro	Claudionor Wanderley (comp. e texto)
Oh! Garganta	Tango	Claudionor Wanderley (comp.); Calu (texto)
Olhar sedutor	Fox-trot	Claudionor Wanderley (comp.); B. Bompét (texto)
Os Temíveis	Tango	Claudionor Wanderley (comp. e texto)
Por um óculo	Tango	Claudionor Wanderley (comp.); K. Brito (texto)

Fonte autoral

A expressiva produção musical de Claudionor Wanderley revela sua habilidade em dialogar com diferentes circuitos musicais, desde o teatro popular aos salões esportivos, das ruas aos palcos institucionais. Esse repertório, ao mesmo tempo diverso e coerente, infere um artista profundamente sintonizado com as transformações culturais de seu tempo e com os usos sociais da música na Primeira República.

Sua trajetória, entrelaçada à de seu pai, João Antônio Wanderley, denota como os músicos militares atuavam além dos quartéis e cerimônias oficiais, participando ativamente da vida cultural da cidade. A análise de sua obra e de suas práticas musicais, portanto, oferece um ponto de entrada privilegiado para refletir sobre as formas de mediação cultural exercidas pelas bandas militares em um contexto de intensas disputas simbólicas e sonoras.

Bandas militares e mediação musical na Primeira República

A atuação de João Antônio Wanderley e Claudionor Wanderley pode ser compreendida no contexto da Primeira República, período marcado por tensões entre os projetos de europeização cultural e a persistência das expressões afro-brasileiras no espaço urbano. O projeto de embranquecimento buscava apagar as contribuições afrodescendentes na formação do país, mas práticas musicais populares, como festas de rua, continuavam a escapar ao controle das elites (Couto, 2010). Inserida na estrutura militar, a Banda da Polícia Militar da Bahia era fortemente presente nas festividades populares e historicamente composta, em grande parte, por músicos negros e oriundos das camadas populares (Brandão; Sotuyo Blanco, 2017).

Nesse cenário, as bandas lideradas pelos Wanderleys atuaram como mediação entre a cultura oficial e os repertórios populares. As retretas em praças e coretos de Salvador evidenciam a construção de uma esfera pública sonora em que se cruzavam públicos diversos e práticas musicais eruditas e populares. A inclusão de gêneros como sambas, maxixes e canções-chôro em seus programas promoveu a hibridização estética e ampliou o alcance das bandas militares.

A análise do repertório da Banda da Polícia Militar da Bahia revela arranjos criativos e diálogo com tradições populares, demonstrando sua flexibilidade funcional. Como destacam Pamela Brandão e Pablo Sotuyo Blanco (2017), foi a primeira banda da Bahia a gravar músicas, em 1917, pela *Casa Edison*, inserindo Salvador no circuito fonográfico nacional. Esse

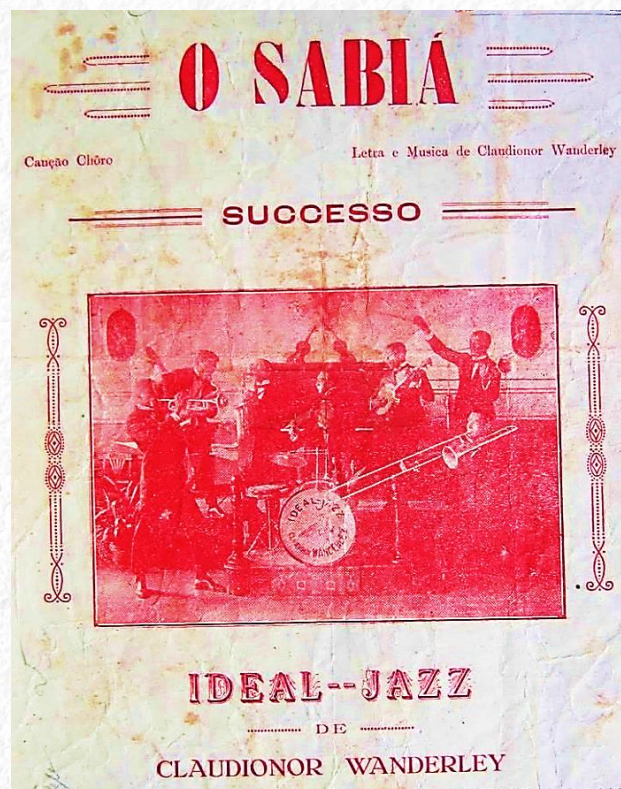


repertório gravado testemunha a atuação da banda na constituição de uma memória musical urbana, situada entre o popular, o oficial e o performático.

Além das retretas, a presença em cinemas e eventos esportivos evidencia a versatilidade das bandas militares na vida cultural de Salvador, funcionando como elementos de mediação entre o poder público e a população. Sua atuação contribuiu para a formação de um ambiente sonoro urbano dinâmico, permeado por influências afro-baianas e novas práticas culturais.

Esse trânsito entre tradições locais e influências internacionais pode ser observado na canção-chôro *O Sabiá*, de Claudionor Wanderley, gravada por sua banda *Ideal Jazz*, cuja nomenclatura e instrumentação remetem aos *jazz bands* norte-americanas, refletindo o diálogo entre o local e o global na música popular baiana das primeiras décadas do século XX (Figura 6).

Figura 6 - Capa da partitura da canção-choro *O Sabiá*, de Claudionor Wanderley



Fonte: Acervo *Impressão Musical na Bahia*, NEMUS-UFBA- <http://www.nemus.ufba.br/index2.htm>

Nesse contexto, o choro e o maxixe — gêneros marcados por forte presença negra e popular — passam a se articular com novos estilos e linguagens, como o jazz, compondo uma sonoridade híbrida que representava, ao mesmo tempo, modernização, sofisticação e mestiçagem musical. Deste modo, a atuação de Claudionor Wanderley amplia a compreensão sobre a versatilidade dos músicos militares e a forma como suas práticas se conectavam ao ambiente urbano cosmopolita.

Os Wanderleys não apenas consolidaram repertórios e elevaram a visibilidade das bandas militares, mas também tensionaram fronteiras culturais, inserindo a música negra e popular em contextos institucionais. Seus gestos sonoros — muitas vezes registrados, mas marginalizados — constituem rastros de memória que sobrevivem apesar da política do arquivo, marcada pelo apagamento seletivo das expressões afro-baianas. Ao reinscrever esses vestígios na narrativa histórica, a pesquisa propõe um exercício de memória justa (Ricoeur, 2020), buscando não a restituição total da verdade, mas o reconhecimento ético de sujeitos históricos esquecidos e de seus modos de fazer música na cidade.

Reflexões finais

A relevância cultural da atuação de João Antônio Wanderley e de Claudionor Wanderley na configuração sociocultural de Salvador entre 1910 e 1935 foi atestada ao investigar a trajetória desses maestros e o papel das bandas militares como esses grupos musicais, e que se tornaram agentes fundamentais na mediação entre repertórios populares, afro-baianos e eruditos, contribuindo para a formação de espaços sociomusicais urbanos e para a circulação de repertórios híbridos.

A análise das fontes documentais permitiu um olhar crítico sobre a *Banda da Polícia Militar* da Bahia e do *Corpo de Bombeiros*, sob a regência dos Wanderleys, que não apenas representaram o Estado em eventos oficiais, mas também participaram ativamente da vida cultural, presente em retretas, cinemas, festas populares e gravações fonográficas pioneiras, revelando sua centralidade na mediação cultural entre o Estado e a população urbana.

A determinação em representar a Bahia e a música popular em excursões nacionais e internacionais acresce no registro do empenho dos Wanderleys em reiterar sua excelência artística e valorizar a musicalidade brasileira, colocando ritmos regionais no mesmo patamar



das grandes obras de concerto. Como afirmou João Antonio Wanderley em entrevista à *Gazeta de Notícias* em 1926: “Vamos levar para a Europa os nossos sambas, maxixes e dobrados, ao lado das grandes obras. Trabalhei intensamente para isso”. Ao reinscrevê-los na narrativa da modernidade sonora baiana, este estudo evidencia a relevância estética, política e social da obra e da trajetória dos Wanderleys, situando-os como figuras-chave na mediação entre repertórios populares e espaços institucionais de prestígio.

Por outro lado, as bandas militares, sob a liderança dos Wanderleys, foram mais do que veículos de propaganda estatal: elas criaram espaços de sociabilidade e expressão sonora regionais, contribuindo para a formação de um repertório urbano e popular na Bahia. Ao incorporar elementos afro-brasileiros em contextos oficiais e fonográficos, essas bandas tensionaram o projeto de embranquecimento da Primeira República (Guzelin, 2020) e produziram aquilo que Paul Ricoeur (2020) chamaria de rastros de memória, posteriormente silenciados pela história oficial. A atuação dos Wanderleys pode, assim, ser compreendida como uma inscrição sonora que resiste ao esquecimento ativo, oferecendo matéria para uma reconfiguração crítica da história da música urbana na Bahia.

Referências

A BANDA militar bahiana que vai à Europa levará no seu repertório as melhores músicas brasileiras. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro (RJ), 6 jun. 1926.

THEATROS & Cinemas. *Renascença* [revista], Salvador (BA), 1920.

A INESQUECÍVEL sessão cívica. *Careta* [revista], Rio de Janeiro, n. 580, p. 4, 1917.

ANTONIETA. Intérprete: Banda do 1º Batalhão da Polícia da Bahia. Compositores: não informado. [S. l.]. Odeon, Rio de Janeiro (RJ), 1918. Fonograma [recurso eletrônico]. Disponível em: <https://discografiabrasileira.com.br/artista/1655/banda-do-1-batalhao-da-policia-da-bahia>. Acesso em: 9 set. 2025.

BULIÇOSO. Intérprete: Banda do 1º Batalhão da Polícia da Bahia. Compositores: não informado. [S. l.]. Odeon, Rio de Janeiro (RJ), 1918. Fonograma [recurso eletrônico]. Disponível em: <https://discografiabrasileira.com.br/artista/1655/banda-do-1-batalhao-da-policia-da-bahia>. Acesso em: 9 set. 2025.



BETHÂNIA, Maria da. As artes na Bahia e seus grandes cultores. Excelsior Revista Mensal Ilustrada, Rio de Janeiro (RJ), fev. 1937.

BETHÂNIA, Maria da. As artes na Bahia e seus grandes cultores. Excelsior Revista Mensal Ilustrada, Rio de Janeiro (RJ), jul. 1937.

BRANDÃO, Pamela Amorim; SOTUYO BLANCO, Pablo. O Arquivo Musical da Banda de Música Maestro Wanderley da Polícia Militar da Bahia. In: Anais do 4º Congresso Brasileiro de Iconografia Musical & 2º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Sistemas de Informação em Música, Salvador (BA), 2017.

CANTO Guerreiro. Intérprete: Banda do 1º Batalhão da Polícia da Bahia. Compositores: J. Vanderley; B. Viveiros. [S. l.]. Rio de Janeiro (RJ), 1918. Fonograma [recurso eletrônico]. Disponível em: <https://discografiabrasileira.com.br/artista/1655/banda-do-1-batalhao-da-policia-da-bahia>. Acesso em: 9 set. 2025.

CASTAGNA, Paulo. Atuação de Presciliano José da Silva (1847-1897) na cidade de São Paulo e obras remanescentes na coleção musicográfica do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. In: Anais do VII Encontro de Musicologia Histórica do Campo das Vertentes, São João del-Rei (MG), 2024.

CHAMPAGNE. Intérprete: Banda do 1º Batalhão da Polícia da Bahia. Compositores: não informado. [S. l.]. Odeon, Rio de Janeiro (RJ), 1918. Fonograma [recurso eletrônico]. Disponível em: <https://discografiabrasileira.com.br/artista/1655/banda-do-1-batalhao-da-policia-da-bahia>. Acesso em: 9 set. 2025.

CONCERTO da grande banda de música do 1.º batalhão policial da Bahia. A Gazeta de São Paulo, São Paulo, 3 jun. 1926.

CRUZ vermelha. Intérprete: Banda do 1º Batalhão da Polícia da Bahia. Compositores: não informado. [S. l.]. Odeon, Rio de Janeiro (RJ), 1918. Fonograma [recurso eletrônico]. Disponível em: <https://discografiabrasileira.com.br/artista/1655/banda-do-1-batalhao-da-policia-da-bahia>. Acesso em: 9 set. 2025.

CARVALHO, Welissa. Um estudo sobre o samba e os sambistas da Velha Guarda soteropolitana. 2023. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte (MG), 2023.

COUTO, Edilece Souza. Tempo de festas: homenagens a Santa Bárbara, Nossa Senhora da Conceição e Sant'Ana em Salvador (1860–1940). Salvador (BA): EDUFBA, 2010.

DUZENTOS e vinte (220). Intérprete: Banda do 1º Batalhão da Polícia da Bahia. Compositores: A. M. Espírito Santo. [S. l.]. Odeon, Rio de Janeiro (RJ), 1918. Fonograma [recurso eletrônico]. Disponível em: <https://discografiabrasileira.com.br/artista/1655/banda-do-1-batalhao-da-policia-da-bahia>. Acesso em: 9 set. 2025.



DUZENTOS e vinte e dois (222). Intérprete: Banda do 1º Batalhão da Polícia da Bahia. Compositores: não informado. [S. l.]. Odeon, Rio de Janeiro (RJ), 1918. Fonograma [recurso eletrônico]. Disponível em: <https://discografiabrasileira.com.br/artista/1655/banda-do-1-batalhao-da-policia-da-bahia>. Acesso em: 9 set. 2025.

GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. São Paulo (SP): Companhia das Letras, 1989.

HINO Nacional Brasileiro. Intérprete: Banda do 1º Batalhão da Polícia da Bahia. Compositores: Francisco Manuel da Silva. [S. l.]. Odeon, Rio de Janeiro (RJ), 1918. Fonograma [recurso eletrônico]. Disponível em: <https://discografiabrasileira.com.br/artista/1655/banda-do-1-batalhao-da-policia-da-bahia>. Acesso em: 9 set. 2025.

INGLEZINA. Intérprete: Banda do 1º Batalhão da Polícia da Bahia. Compositores: não informado. [S. l.]. Odeon, Rio de Janeiro (RJ), 1918. Fonograma [recurso eletrônico]. Disponível em: <https://discografiabrasileira.com.br/artista/1655/banda-do-1-batalhao-da-policia-da-bahia>. Acesso em: 9 set. 2025.

MARIA Angélica. Intérprete: Banda do 1º Batalhão da Polícia da Bahia. Compositores: não informado. [S. l.]. Odeon, Rio de Janeiro (RJ), 1918. Fonograma [recurso eletrônico]. Disponível em: <https://discografiabrasileira.com.br/artista/1655/banda-do-1-batalhao-da-policia-da-bahia>. Acesso em: 9 set. 2025.

MARIA Júlia. Intérprete: Banda do 1º Batalhão da Polícia da Bahia. Compositores: não informado. [S. l.]. Odeon, Rio de Janeiro (RJ), 1918. Fonograma [recurso eletrônico]. Disponível em: <https://discografiabrasileira.com.br/artista/1655/banda-do-1-batalhao-da-policia-da-bahia>. Acesso em: 9 set. 2025.

MARIA Luiza. Intérprete: Banda do 1º Batalhão da Polícia da Bahia. Compositores: não informado. [S. l.]. Odeon, Rio de Janeiro (RJ), 1918. Fonograma [recurso eletrônico]. Disponível em: <https://discografiabrasileira.com.br/artista/1655/banda-do-1-batalhao-da-policia-da-bahia>. Acesso em: 9 set. 2025.

MIMOSA. Intérprete: Banda do 1º Batalhão da Polícia da Bahia. Compositores: não informado. [S. l.]. Odeon, Rio de Janeiro (RJ), 1918. Fonograma [recurso eletrônico]. Disponível em: <https://discografiabrasileira.com.br/artista/1655/banda-do-1-batalhao-da-policia-da-bahia>. Acesso em: 9 set. 2025.

NÚCLEO de Pesquisa em Música da Bahia (NEMUS). Impressão Musical na Bahia. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <http://www.nemus.ufba.br/index2.htm>. Acesso em: 9 jun. 2025.

O BLEFORÉ. Intérprete: Banda do 1º Batalhão da Polícia da Bahia. Compositores: C. Vanderley. [S. l.]. Odeon, Rio de Janeiro (RJ), 1918. Fonograma [recurso eletrônico]. Disponível em: <https://discografiabrasileira.com.br/artista/1655/banda-do-1-batalhao-da-policia-da-bahia>. Acesso em: 9 set. 2025.



ORQUESTRA dirigida pelo maestro Wanderley se apresenta no Cinema Olympia. Jornal de Theatro e Sport, Rio de Janeiro (RJ), 1918.

PELO Telefone. Intérprete: Banda do 1º Batalhão da Polícia da Bahia. Compositores: Donga. [S. l.]. Odeon, Rio de Janeiro (RJ), 1918. Fonograma [recurso eletrônico]. Disponível em: <https://discografiabrasileira.com.br/artista/1655/banda-do-1-batalhao-da-policia-da-bahia>. Acesso em: 9 set. 2025.

PRESIDENTE de Bloco. Intérprete: Banda do 1º Batalhão da Polícia da Bahia. Compositores: não informado. [S. l.]. Odeon, Rio de Janeiro (RJ), 1918. Fonograma [recurso eletrônico]. Disponível em: <https://discografiabrasileira.com.br/artista/1655/banda-do-1-batalhao-da-policia-da-bahia>. Acesso em: 9 set. 2025.

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Tradução: Alain François et al. Campinas (SP): Editora da Unicamp, 2020.

SARGENTO Pípiu. Intérprete: Banda do 1º Batalhão da Polícia da Bahia. Compositores: J. Farias. [S. l.]. Odeon, Rio de Janeiro (RJ), 1918. Fonograma [recurso eletrônico]. Disponível em: <https://discografiabrasileira.com.br/artista/1655/banda-do-1-batalhao-da-policia-da-bahia>. Acesso em: 9 set. 2025.

SANTOS, Luana Zambiazzi dos. A “Casa A Electrica” e as primeiras gravações fonográficas no sul do Brasil: um estudo etnomusicológico sobre a escuta e o fazer musical na modernidade. 2011. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (RS), 2011.

SONHO Azul. Intérprete: Banda do 1º Batalhão da Polícia da Bahia. Compositores: não informado. [S. l.]. Odeon, Rio de Janeiro (RJ), 1918. Fonograma [recurso eletrônico]. Disponível em: <https://discografiabrasileira.com.br/artista/1655/banda-do-1-batalhao-da-policia-da-bahia>. Acesso em: 9 set. 2025.

VIDA doméstica na cidade do Salvador. Vida domestica: revista do lar e da mulher [revista], Rio de Janeiro (RJ): Sociedade Gráfica Vida Domestica Ltda, jun. 1935.

VOLTA à Florença. Intérprete: Banda do 1º Batalhão da Polícia da Bahia. Compositores: não informado. [S. l.]. Odeon, Rio de Janeiro (RJ), 1918. Fonograma [recurso eletrônico]. Disponível em: <https://discografiabrasileira.com.br/artista/1655/banda-do-1-batalhao-da-policia-da-bahia>. Acesso em: 9 set. 2025.

WANDERLEY, Claudionor. 5 x 1: Associação x Ypiranga, maxixe chôro. Salvador: Loja Leão. 1 Partitura. Acervo digital Impressão Musical na Bahia. Disponível em: <http://www.nemus.ufba.br/index2.htm>. Acesso em: 9 jun. 2025.



WANDERLEY, Claudionor; BOMPET, B. Almofadinha, shimmy. Salvador: Loja Leão. 1 Partitura. Acervo digital Impressão Musical na Bahia. Disponível em: <http://www.nemus.ufba.br/index2.htm>. Acesso em: 9 jun. 2025.

WANDERLEY, Claudionor; BOMPET, B. Arrependimento de Pierrôt, fox-trot. Salvador: Loja Leão. 1 Partitura. Acervo digital Impressão Musical na Bahia. Disponível em: <http://www.nemus.ufba.br/index2.htm>. Acesso em: 9 jun. 2025.

WANDERLEY, Claudionor. Associação Athletica, tango. Salvador: Loja Leão. 1 Partitura. Acervo digital Impressão Musical na Bahia. Disponível em: <http://www.nemus.ufba.br/index2.htm>. Acesso em: 9 jun. 2025.

WANDERLEY, Claudionor. Bahiano de Tennis, tango. Salvador: Loja Leão. 1 Partitura. Acervo digital Impressão Musical na Bahia. Disponível em: <http://www.nemus.ufba.br/index2.htm>. Acesso em: 9 jun. 2025.

WANDERLEY, Claudionor; BOMPET, B. Botafogo é Osso, tango. Salvador: Loja Leão. 1 Partitura. Acervo digital Impressão Musical na Bahia. Disponível em: <http://www.nemus.ufba.br/index2.htm>. Acesso em: 9 jun. 2025.

WANDERLEY, Claudionor; BRITTO, Raymundo. Divina Prece, valsa. Salvador: Loja Leão. 1 Partitura. Acervo digital Impressão Musical na Bahia. Disponível em: <http://www.nemus.ufba.br/index2.htm>. Acesso em: 9 jun. 2025.

WANDERLEY, Claudionor; BOMPET, B. Estou gozando, marcha carnavalesca. Salvador: Loja Leão. 1 Partitura. Acervo digital Impressão Musical na Bahia. Disponível em: <http://www.nemus.ufba.br/index2.htm>. Acesso em: 9 jun. 2025.

WANDERLEY, Claudionor; BOMPET, B. Ideal, fox-trot. Salvador: Loja Leão. 1 Partitura. Acervo digital Impressão Musical na Bahia. Disponível em: <http://www.nemus.ufba.br/index2.htm>. Acesso em: 9 jun. 2025.

WANDERLEY, Claudionor; BOMPET, B. Martyrisado, fox-trot. Salvador: Loja Leão. 1 Partitura. Acervo digital Impressão Musical na Bahia. Disponível em: <http://www.nemus.ufba.br/index2.htm>. Acesso em: 9 jun. 2025.

WANDERLEY, Claudionor; BRITO, K. No Paiz das Melindrosas, fox-trot. Salvador: Loja Leão. 1 Partitura. Acervo digital Impressão Musical na Bahia. Disponível em: <http://www.nemus.ufba.br/index2.htm>. Acesso em: 9 jun. 2025.

WANDERLEY, Claudionor; BOMPET, B. O "cangote" da mulata, maxixe carnavalesco. Salvador: Loja Leão. 1 Partitura. Acervo digital Impressão Musical na Bahia. Disponível em: <http://www.nemus.ufba.br/index2.htm>. Acesso em: 9 jun. 2025.



WANDERLEY, Claudionor. O Sabiá, canção-chôro; Ideal-Jazz. Salvador: Loja Leão. 1 Partitura. Acervo digital Impressão Musical na Bahia. Disponível em: <http://www.nemus.ufba.br/index2.htm>. Acesso em: 9 jun. 2025.

WANDERLEY, Claudionor; CALU. Oh! Garganta, tango. Salvador: Loja Leão. 1 Partitura. Acervo digital Impressão Musical na Bahia. Disponível em: <http://www.nemus.ufba.br/index2.htm>. Acesso em: 9 jun. 2025.

WANDERLEY, Claudionor; BOMPET, B. Olhar sedutor, fox-trot. Salvador: Loja Leão. 1 Partitura. Acervo digital Impressão Musical na Bahia. Disponível em: <http://www.nemus.ufba.br/index2.htm>. Acesso em: 9 jun. 2025.

WANDERLEY, Claudionor. Os Temíveis, tango. Salvador: Loja Leão. 1 Partitura. Acervo digital Impressão Musical na Bahia. Disponível em: <http://www.nemus.ufba.br/index2.htm>. Acesso em: 9 jun. 2025.

WANDERLEY, Claudionor; BRITO, K. Por um óculo, tango. Salvador: Loja Leão. 1 Partitura. Acervo digital Impressão Musical na Bahia. Disponível em: <http://www.nemus.ufba.br/index2.htm>. Acesso em: 9 jun. 2025.

